

CAPÍTULO 16

ATIVIDADES PRÁTICAS COM O TEMA CIDADANIA E MOBILIDADE URBANA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM AMBIENTE PRISIONAL

Data de submissão: 15/02/2025

Data de aceite: 01/04/2025

Ricardo Acácio de Almeida

Regiane Acácio de Almeida

RESUMO: Trabalho foi realizado, em sala de aula, no Colégio Estadual Professor George Fragoso Modesto sobre mobilidade urbana e cidadania na cidade. Neste trabalho houve elaboração de figuras como um mapa de salvador desenhado pelos alunos a partir da visualização de um outro mapa. Para os alunos em nível pré-silábicos e silábicos da etapa II. Foram escritos relatos e atividades através das palavras geradoras BICICLETA, MOTO, CIDADE que contribuíram para a criação de outras palavras seguindo o livro Pedagogia do Oprimido do professor Paulo Freire. Na área da Matemática, foram desenvolvidas atividades sobre geometria com o tema circunferência, diâmetro, medidas de comprimento, conversão de polegadas para metros estabelecendo uma relação com as partes da moto e de um carro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos (EJA); cidadania; mobilidade urbana.

INTRODUÇÃO

Falar de locomoção com privados de liberdade é algo que causou grande euforia nos estudantes na Penitenciária Lemos de Brito. A lembrança pela liberdade e seus comentários verbais de como viviam fora do cárcere teve a bicicleta como protagonista. A bicicleta foi o meio de locomoção em que todos tiveram acesso em suas vidas em liberdade. Uns andando e empinando bicicletas, outros utilizando a bicicleta para carregar o tabuleiro de doces vendendo e percorrendo vários bairros de Salvador e até a venda de peças adquiridas pelo desmonte de algumas. Os comentários sobre o uso de motos quando estavam trabalhando foi pouco relatado. Isto eram os contos verbalizados de forma imediata quando falou sobre o tema mobilidade urbana e comentou-se sobre as ciclofaixas da cidade.

Neste contexto foi-se abordado sobre o direito de ir e vir que é um princípio fundamental garantido pela Constituição Federal de 1988, que assegura a liberdade

de locomoção das pessoas, tanto no âmbito nacional quanto internacional. Esse direito, no entanto, vai além de um simples conceito legal: ele está profundamente ligado às condições de mobilidade urbana e à possibilidade real das pessoas de exercerem esse direito de maneira plena e eficaz. Segundo o artigo 5º, XV da Constituição Federal é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens.

Na cidade, especialmente nas grandes metrópoles, a mobilidade urbana se apresenta como um dos principais desafios para o exercício pleno desse direito. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a discussão sobre a mobilidade ganha ainda mais relevância, pois muitas dessas pessoas enfrentam dificuldades relacionadas ao transporte público, à falta de infraestrutura adequada e à ausência de políticas públicas inclusivas que garantam o acesso pleno à educação e aos serviços essenciais.

Neste artigo, foi mostrado como as atividades práticas de mobilidade urbana podem ser integradas ao ensino da EJA, não apenas como um conteúdo de aprendizagem, mas como uma ferramenta concreta para a inclusão social e a promoção de cidadania.

ABORDAGENS TEÓRICAS

Falar de EJA ou Educação de Jovens e Adultos (EJA) é compreender que uma modalidade de ensino que visa atender a um público que não teve acesso à educação na idade convencional ou que precisou interromper os estudos. No Brasil, a EJA é reconhecida como um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). Diversos autores brasileiros contribuíram para a construção do conceito e das práticas da EJA, destacando-se Paulo Freire, Miguel Arroyo, Moacir Gadotti.

O primeiro, Paulo Freire, defendia uma educação libertadora, que partisse da realidade e das experiências dos educandos. Para Freire, a educação não deve ser uma simples transmissão de conhecimentos, mas um processo dialógico que promova a conscientização e a autonomia dos sujeitos. Em sua obra "Pedagogia do Oprimido", Freire critica a educação bancária, que trata o aluno como um depósito de informações e propõe uma educação problematizadora, em que o conhecimento é construído coletivamente, respeitando os saberes prévios dos educandos.

O segundo autor mencionado, Miguel Arroyo, enfatiza que a EJA deve ser entendida como um direito humano e social. Ele critica a visão da EJA como uma "educação de segunda categoria" e defende que ela deve ser pensada a partir das necessidades e dos contextos de vida dos jovens e adultos. Arroyo destaca que a EJA não pode ser reduzida a uma simples reposição de escolaridade, mas deve ser um espaço de formação integral, que considere as dimensões culturais, sociais e políticas dos educandos. Para ARROYO (2005), a EJA não é uma educação para pobres, mas uma educação que reconhece os sujeitos pobres como sujeitos de direitos.

Já Moacir Gadotti, grande amigo de Paulo Freire, reforça a importância da EJA como uma modalidade educativa que promove a inclusão social e a cidadania. Ele destaca que a Educação de Jovens e Adultos deve ser flexível e adaptada às realidades dos educandos, valorizando seus conhecimentos e experiências. Gadotti também enfatiza o papel da EJA na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A contribuição freiriana marca este trabalho. Na sua realização houve a compreensão e o entendimento sobre a dialogicidade. Termo proposto por Paulo Freire que explica a importância da relação do educador e educando através do diálogo. Este termo descrito através de algumas características tais como a relação de horizontalidade entre professor e estudante, o diálogo contínuo entre educando e educador. O professor Paulo Freire salienta que o educador deve ter humildade em ensinar e aprender, rompendo os polos na relação educador e educando. Diante da ruptura hierárquica da sua mente que o educador traz e reproduz ao entrar em sala de aula ao pensar que pode ser o único detentor daquele conhecimento, o educador pode buscar a mudança da organização das cadeiras e carteiras para a formação de um círculo de cultura. Brandão (2017, p. 346) afirma que:

[...] “círculo de cultura” é uma ideia que substitui a de “turma de alunos” ou a de “sala de aula”. “Círculo”, porque todos estão à volta de uma equipe de trabalho que não tem professor ou alfabetizador, mas um animador de debates que, como um companheiro alfabetizado, participa de uma atividade comum em que todos se ensinam e aprendem. O animador coordena um grupo que não dirige e, a todo momento, anima um trabalho orientando uma equipe cuja maior qualidade deve ser a participação ativa em todos os momentos do diálogo, que é o seu único método de estudo no círculo (grifos do autor).

Outra contribuição relevante é o entendimento nos níveis da trajetória da alfabetização. Estes níveis permitem compreender os melhores perfis de aprendizado dos estudantes do ensino fundamental 1. A professora Esther Pillar Grossi conceitua a trajetória da alfabetização em : Pré-silábico 1, pré-silábico 2, silábico e alfabetico. Segundo GROSSI (2021):

O esquema de pensamento que caracteriza o nível pré-silábico 1 tem como hipótese explicativa da escrita de que escrever é desenhar e que ler é interpretar imagens ou figuras. Para um aluno neste nível pré-silábico 1, a escrita tem que apresentar os traços figurativos do que se quer aprender. Para ele, escreve-se árvore fazendo um desenho que tenha aspecto de árvore. Por outro lado, só se lê em figuras, fotos e imagens. Impossível ler em pura letra. [grifo nosso]

Com relação ao nível pré-silábico 2 a professora afirma que:

Em grandes linhas, no nível pré-silábico 2 os sujeitos que aprendem têm uma visão sincrética dos elementos da alfabetização. Letras podem estar associadas a palavras inteiras, portanto representam um ente global, por exemplo, quando eles se referem à “minha letra”, isto é, à letra do seu nome. Por outro lado, uma página inteira de letras pode corresponder a uma só palavra. [grifo nosso].

Já o nível alfabético afirma que:

A hipótese de que a cada silaba corresponde uma letra é uma forma que se apresenta muito plausível à criança para resolver esse impasse. É isso que define o nível silábico. [grifo nosso].

Já a utilização dos Organizadores Curriculares do Ensino de Jovens e Adultos no ano de 2022 é algo muito relevante. Este documento é constituído de uma estrutura de planejamento e de referência para o trabalho pedagógico com o intuito de ser utilizado pelos professores, numa concepção tanto da Área do Conhecimento quanto do Componente Curricular, em todos os Segmentos e Etapas de Aprendizagem do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, para a Educação de Jovens e Adultos - EJA. O organizador curricular da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental, segmento I, é dividido e possui etapas I, II e III. Este segmento é diluído em Linguagens e suas tecnologias: Língua Portuguesa; Arte e Educação Física; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História e Geografia; Matemática e suas Tecnologias: Matemática; Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Ciências. Nos organizadores Curriculares também são apresentados os Eixos Temáticos, os Temas Geradores, os Aspectos Cognitivos, Socioformativos e Socioemocionais, as Aprendizagens Desejadas e os Saberes, próprios do Currículo da EJA, de forma organizada, o que possibilita uma visão progressiva da aprendizagem em cada Segmento e Etapa.

Ao falar de mobilidade é inevitável abordar sobre o direito e ir e vir do cidadão. O direito de ir e vir é uma das garantias fundamentais previstas na Constituição de 1988, mais especificamente no artigo 5º, que assegura a todos os cidadãos a liberdade de locomoção. Esse direito, no entanto, encontra obstáculos na prática, especialmente para aqueles que vivem em áreas periféricas e em situação de vulnerabilidade social, como é o caso de muitos estudantes da EJA.

Com relação a mobilidade urbana refere-se ao deslocamento de pessoas e bens dentro de áreas urbanas, englobando uma variedade de modos de transporte, como caminhada, ciclistas, transporte público e veículos motorizados. Esse conceito é fundamental para o planejamento urbano moderno, uma vez que impacta diretamente na qualidade de vida dos cidadãos e na sustentabilidade das cidades.

Jan Gehl, em seu livro “Cidades para Pessoas”, defende que a mobilidade deve ser projetada com foco na experiência do pedestre e na interação social. Para Gehl, um ambiente urbano que prioriza o caminhar e a convivência transforma a mobilidade em um elemento que contribui para a qualidade de vida.

No contexto brasileiro, Carlos Leite destaca a importância de políticas públicas que favoreçam sistemas de transporte integrados e acessíveis. Em seus escritos, Leite defende que a mobilidade urbana deve ser inclusiva, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso a opções de transporte adequadas, contribuindo assim para a equidade social.

Contudo, a mobilidade urbana é um conceito multifacetado que envolve a interseção de diversas disciplinas e práticas, sendo essencial para a criação de cidades que sejam não apenas funcionais, mas também habitáveis e sustentáveis.

Além disso, a mobilidade urbana, deve ser entendida como a capacidade de se deslocar com segurança e eficiência dentro de uma cidade, é um fator essencial para que as pessoas possam exercer sua cidadania e participar plenamente da vida social e econômica. No caso dos alunos da EJA, a mobilidade urbana não se resume apenas ao deslocamento físico para a escola, mas envolve também o acesso a serviços públicos, oportunidades de emprego e lazer, além de outros direitos essenciais. Neste sentido, os estudantes, em sua maioria, indicaram a bicicleta como um modal mais adequado para suas vidas e para as cidades antes do cárcere. Então, os estudantes escreveram sobre a sua experiência de vida com a bicicleta em suas vidas.

METODOLOGIA

O trabalho teve, primeiramente, a leitura dos Organizadores Curriculares do Ensino de Jovens e Adultos para fins de planejamento. Desta maneira, estas atividades buscaram atingir estes saberes necessários a seguir:

Organizadores Curriculares do EJA - Bahia ENSINO FUNDAMENTAL 1		
área do conhecimento	Saberes necessários	Descrição
LINGUAGEM	SNEFSILP12	Produz texto escrito com coerência, utilizando as classes gramaticais (substantivo, artigo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção);
LINGUAGEM	SNEFSIILP32	Compreende e interpreta textos lidos, selecionando dados e informações;
HUMANAS	SNEFSIGEO08	Conhecer alguns direitos sociais garantidos pela Constituição e relaciona-os com suas vivências e acontecimentos da atualidade (direito à educação, à saúde e à vida digna);
HUMANAS	SNEMSIIGEO54	Discute a tendência homogeneizadora do espaço urbano, disseminando os problemas urbanos (violência, poluição, desigualdades sociais)
MATEMATICA	SNEFSIMAT17	conhecer as unidades usuais de medida de comprimento (metro, centímetro, milímetro, quilômetro), estabelecendo relações entre elas; comprehende e utiliza escalas, desenvolvendo as noções de escala ampliada e reduzida, gráfica e numérica.

Após a análise deste documento pedagógico, procurou-se criar atividades em que fosse abordados temas que pudessem ter relação com saberes necessários na área de conhecimento de humanas, linguagem e matemática. Na área de humanas houve leitura e atividades sobre mobilidade urbana das cidades, a observação do Mapa do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador com o sistema viário na escala 1:35.000. Neste mapa os estudantes puderam observar as principais vias e avenidas e como é o deslocamento da cidade. Com relação ao mapeamento, houve desenhos de locais conhecidos de locomoção como pode ser verificado na FIGURA 1:



FIGURA 1 – MAPA DE SALVADOR DESENHADO PELO ALUNO 2

Fonte: O próprio autor

Na área de conhecimento da linguagem, houve a leitura de textos, poesias e músicas que tivessem relação a cidadania. Houve a exibição de vídeos sobre mobilidade urbana e cidadania para os alunos havendo um debate no final sobre o tema. Ao abordar sobre mobilidade urbana, muitas lembranças surgiram nos comentários dos alunos. Lembranças da época em que estavam fora dos limites do ambiente prisional. Nestes relatos, a bicicleta foi o principal meio de transporte mais abordado. Alguns alunos lembraram da infância onde tiveram suas bicicletas, outros lembraram de furtos e desmonte de bicicletas do Itaú na época em que não havia rastreamento, outros também na utilização da moto para realizar serviços e o depoimento de aluno que vendia amendoim utilizando a bicicleta como meio de transporte conforme a FIGURA 2 a seguir:

General - segundo, 35 - 072021

Um certo tempo eu estava desempregado, não encontrava nem um tempo para ganhar um dinheiro para montar a minha família então surgiu uma ideia na minha mente.

Então eu resolvi colocar em prática o que eu pensava, eu tinha uma bicicleta, então eu resolvi trabalhar com elas, vendendo algumas mercadorias com elas e era um uso de transporte que eu utilizava, que eu não tinha trabalho com engarrafamento nem trânsito, ainda mais ajudava exercitar o meu corpo e minha mente, foi uma experiência muito boa essa minha bicicleta, para trabalhar.

FIGURA 2 – RELATO DO ALUNO 1

Fonte: O próprio autor

Na área do conhecimento de Matemática, houve a elaboração de atividades que procuravam ter melhor aproveitamento do conhecimento matemático para o seu dia a dia. Uma das atividades de matemática, realizadas para os alunos do EJA, foi o conteúdo medidas de comprimento utilizando roda como tema. A roda e o pneu de uma moto remetem a uma realidade de alguns alunos que já tiveram moto ou utilizava-a para fins de lazer ou trabalho (FIGURA 3):

4) PREENCHA O QUADRO ABAIXO DE ACORDO COM AS FRASES ABAIXO

3; OBSERVE O QUE NA LATERAL EM UM DOS PNEUS DA YAMAHA FACTOR:

A LARGURA DO PNEU É DE 80 MM

JOSÉ CORREU 200 METROS.

BRUNO ANDOL COM SUA MOTO 10 QUILOS METROS ATÉ A OUTRA CIDADE

BRUNO ANDOU COM SUA MOTO 10 QUILOMETROS

O MURO DA CASA TEM 3 M

1 POLEGADA TEM 2,54 CM.

O DIÂMETRO DE UM PNEU DE 16 P



A MEDIDA "80/100" NO PNEU DIANTEIRO SIGNIFICA QUE A LARGURA DO PNEU É DE 80 MM E A ALTURA DA PARDE LATERAL É 100% DA LARGURA DO PNEU.

EM OUTRAS PALAVRAS, A ALTURA DO PNEU É 80% DA SUA LARGURA. ISSO É UMA ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA PARA DESCREVER O TAMANHO DO PNEU

18 INDICA O TAMANHO DO ARO DA RODA, NESTE CASO, A RODA TEM UM DIÂMETRO DE 18 POLEGADAS.

"47" É A CLASSIFICAÇÃO DE CARGA E VELOCIDADE DO PNEU. "47" REFERE-SE AO ÍNDICE DE CARGA, QUE INDICA A CAPACIDADE MÁXIMA DE CARGA QUE O PNEU PODE SUPORTAR. "P" INDICA O ÍNDICE DE VELOCIDADE, QUE É A VELOCIDADE MÁXIMA QUE O PNEU PODE SUPORTAR SOB CARGA TOTAL.

O POLEGAR DE UMA PESSOA ADULTA MEDIDA APROXIMADAMENTE 2,54 CM.

80 mm = 80 MILÍMETROS
KM HM DAM M DM CM MM

KM = _____

HM =

DAM =

M =

CM =

MM=

FIGURA 3 -ATIVIDADE DE MEDIDAS DE COMPRIMENTO

Fonte: O próprio autor

CONCLUSÃO: MOBILIDADE URBANA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E CIDADANIA

Incorporar a mobilidade urbana ao currículo da Educação de Jovens e Adultos é uma forma de promover o exercício pleno do direito de ir e vir, proporcionando aos alunos uma compreensão crítica sobre o acesso à cidade e aos seus direitos. Além disso, ao envolver os estudantes em atividades práticas de mapeamento e análise da mobilidade, a EJA pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos, capazes de influenciar positivamente as políticas públicas e lutar por uma cidade mais justa e acessível para todos. Cabe ao município, desenvolver um plano de mobilidade integrado que aperfeiçoe o transporte público, incorporando o metrô, o ônibus, a bicicleta e a mobilidade pedestre, e minimize a dependência do automóvel particular (LEITE, 2010).

O direito de ir e vir vai além da liberdade de movimento. Ele está atrelado à construção de uma cidade onde todos os cidadãos, independentemente da sua condição social ou idade, possam se deslocar com segurança, eficiência e dignidade, exercendo plenamente sua cidadania. Para os estudantes da EJA, essa compreensão e vivência prática podem ser um poderoso instrumento de transformação social.

REFERENCIAS

ARROYO, Miguel. **Educação de Jovens e Adultos: Um campo de direitos e de responsabilidade pública**. Papirus, 2005.

BAHIA, Governo do Estado da Bahia. Organizador Curricular da educação de jovens e adultos EJA, 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática da vida**. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: Introdução à Pedagogia do Conflito**. Cortez, 2000.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GROSSI, Esther P. **Didática em nível silábico**. 20^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GROSSI, Esther P. **Didática em nível pré-silabicos**. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022, p.38.

LEITE, CARLOS. **São Paulo, megacidade e redesenvolvimento sustentável: uma estratégia propositiva**. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana [en linea]. 2010, 2(1), 117-126[fecha de Consulta 12 de Noviembre de 2024]. ISSN: 2175-3369. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193114459010>>. Acesso em 20 out 24.